

O Humor dos Mangás e a Educação para a Diversidade Sexual e de Gênero



Prof. Dr. Amaro X. Braga Jr.
Professor do Instituto de Ciências Sociais (UFAL)

Resumo: O trabalho analisa como o Humor dos Mangás é uma ferramenta adequada e válida para discutir aspectos relacionados à educação para a Diversidade Sexual e de Gênero conforme os parâmetros definidos nos documentos oficiais do governo Brasileiro relativos a três aspectos: (1) o corpo como matriz da sexualidade, (2) as relações de gênero e (3) a prevenção das DSTs. Defende que a percepção destas instâncias pode ser facilmente identificada nos mangás publicados no Brasil e que já compuseram a leitura dos jovens educandos, facilitando o trabalho do professor na gestão destes conteúdos.

Palavras-chave: Quadrinhos; Recursos Didáticos; Educação Sexual; Educação de Gênero.

Abstract: The work analyzes how Mangas Humour is an appropriate and valid tool to discuss issues related to education for Sexual Diversity and Gender as the parameters defined in the official documents of the Brazilian government relating to three aspects: (1) the body as matrix sexuality, (2) gender relations and (3) the prevention of STDs. It argues that the perception of these instances can be easily identified in manga published in Brazil and has already composed the reading of young students, facilitating the work of teachers in the management of these contents.

Keywords: Comics; Didactic resources; Sexual education; Gender education.

Introdução

O Ministério da Educação através de suas subsecretarias especiais como a de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, entre outras, têm publicado diversos documentos com orientações para o desenvolvimento da educação para as questões de Gênero e Diversidade Sexual que contemplam diversas instâncias relacionadas às práticas de constituição do gênero social, da identidade de gênero

e suas problematizações sociais e políticas de enfrentamento; a orientação sexual e as questões relativas à Heteronormatividade e seus problemas decorrentes, tais como o Sexismo e a Homofobia, visando, sobretudo, promover parâmetros de uma pedagogia sobre o gênero e a sexualidade nas escolas.

Estas questões, polêmicas, esbarram em muitas barreiras para sua efetivação. Política contrária da escola (principalmente

quando são de administração religiosa), das ideologias não assertivas dos pais e professores e pela falta de material didático ou orientações pedagógicas aos professores no desenvolvimento destas ações.

Os dois primeiros aspectos são macrossociais e dependem de políticas públicas que discutam e reorientem as mentalidades sociais. Já a última, tem uma aplicação microssocial e pode ter um direcionamento a partir das indicações de uso e descobertas de práticas aos quais os professores tenham acesso.

Nosso trabalho visa se dirigir a este último patamar: identificar a aplicabilidade prática de diversas publicações juvenis, através do uso do humor, no desenvolvimento de planos de ação pedagógicos que trabalhem estas questões na sala de aula e por vias de um veículo que é de fácil acesso e aceitação por parte dos educandos: as histórias em quadrinhos. E mais enfaticamente, a um tipo de quadrinho que desperta bastante o interesse dos jovens na contemporaneidade, o quadrinho japonês, conhecido como Mangá.

A inter-relação entre quadrinhos e educação tem ocupado muito o tempo de investigadores que demonstraram, através de diversas pesquisas, qualitativas e quantitativas, que seu uso é eficaz e benéfico. Dos relatórios educacionais de censo estatístico da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação – CNTE-Brasil (RETRATO..., 2002) às investigações qualitativas reunidas por Santos Neto e Silva (2011; 2013; 2015), passando pelas iniciativas de Carvalho (2006), Anselmo (1975), Calazans (2004), Mattos (2009), Gottlieb (1996) e as coletâneas de diversos autores organizadas por Vergueiro e Ramos (2009a; 2009b) e Modenesi e Braga Jr (2015a; 2015b), de resumo sintetizam, como afirmamos em um momento anterior, que:

[...] o nível baixo de rendimento escolar dos alunos *não está* associado ao consumo e leitura

de histórias em quadrinhos. Ao contrário, os dados (refere-se à pesquisa do CNTE, supracitada) mostram que os alunos leitores de quadrinhos, sejam oriundos de escolas particulares ou públicas, tendem a ter *notas melhores* com uma diferença percentual significativa. Os dados também mostram algo interessante: entre os alunos que tiveram baixo rendimento escolar, encontra-se uma associação com *a não leitura de quadrinhos*. (BRAGA JR, 2013, p. 41-42, grifo nosso).

A grande profusão de trabalhos sobre o tema demonstra claramente as benesses deste tipo de publicação no universo escolar. O que os pesquisadores querem, sobretudo, defender, é que nenhum recurso é melhor do que aquele ao qual o aluno já conhece e consome sem que o “professor, o pai ou o padre” o mandem ler. Além disso se reconhece que estes veículos exercem importante papel de educação não-formal entre os educandos, conforme avisa os PCNs: “A criança também sofre influências de muitas outras fontes: de livros, da escola, de pessoas que não pertencem à sua família e, principalmente, nos dias de hoje, da mídia. Essas fontes atuam de maneira decisiva na formação sexual de crianças, jovens e adultos.” (BRASIL, 1997, p.77). Os quadrinhos enquanto mídias são ótimas ferramentas pedagógicas, pois já são materiais que estão sendo consumidos pelos educandos. São publicações que ele não espera que esteja envolvido em suas dinâmicas diárias de estudo. Principalmente, porque são produtos de entretenimento que contem uma cultura muitas vezes tachada historicamente como “cultura inútil” e por isso mesmo, despertadora de interesse no alunado. Não há muito esforço ou convencimento na hora de pedir a leitura de uma HQ (ou congêneres).

A diversidade sexual e de gênero por vias do humor quadrinizado

Segundo os PCNs do MEC a orientação para a educação sexual na escola deve:

[...] considerar a sexualidade como algo inerente à vida e à saúde, que se expressa desde cedo no ser humano. Engloba o papel social do homem e da mulher, o respeito por si e pelo outro, as discriminações e os estereótipos atribuídos e vivenciados em seus relacionamentos, o avanço da AIDS e da gravidez indesejada na adolescência, entre outros, que são problemas atuais e preocupantes. (BRASIL, 1997, p.73).

E mais adiante, complementa que muitas “[d]essas questões são trazidas pelos alunos para dentro da escola. Cabe a ela desenvolver ação crítica, reflexiva e educativa.” (BRASIL, 1997, p.77). A grande dificuldade dos professores e demais profissionais da educação é achar os meios para esta inserção. Porém, por mais estranho que pareça, não é preciso ir muito longe. Boa parte deste debate já é de conhecimento do aluno. E não nos referimos ao ambiente familiar ou suas experiências sensoriais, mas se origina na leitura de quadrinhos e na audiência dos desenhos animados (muitos deles versões quadrinizadas, como nos animês que se originam dos mangás¹).

Os papéis de gênero (a caracterização dos comportamentos femininos e masculinos construídos socialmente) são amplamente explorados nos quadrinhos em todos os seus subgêneros estilísticos (super-heróis, infantil, underground, mangá etc.). Representações visuais com roupas, trejeitos, gostos por brinquedos e até

brincadeiras são amplamente explorados. Talvez o professor já saiba disso. O que ele desconhece é que a constituição de identidade de gênero complexas, que tanto amedrontam os docentes, também já se apresentam nestas publicações.

Neste tópico, nosso objetivo é discorrer sobre um panorama de situações que discutem/apresentam personagens ou enredos que envolvem os principais temas descritos nos PCNS em torno da educação sexual e de gênero. Segundo este documento o tema se organiza em três blocos de conteúdo: (1) o corpo como matriz da sexualidade, (2) as relações de gênero e (3) a prevenção das DSTs. Vejamos como cada uma delas se apresenta neste tipo de quadrinhos.

(1) O corpo como matriz da sexualidade

O corpo das personagens é estruturado para indicar sinais de nosso gênero. Esta indicação é muitas vezes confundida com determinação. Gênero e Sexualidade são coisas diferentes, relacionadas, mas distantes, ao mesmo tempo. Nossos genes determinam se seremos machos ou fêmeas, biologicamente falando. Isto é, se teremos órgãos reprodutores dos machos (pênis e testículos) ou das fêmeas (vagina, útero e ovário), costumamos nos referir a estes órgãos como “sexo de nascimento”. É pela aparência deles é que se determina nossa educação de gênero, isto é, se receberemos um conjunto de informações culturais relativas a comportamento, vestimenta e aspectos sociais masculinos ou femininos. É importante frisar que tais aspectos são constituídos histórica e socialmente. Em termos: eles variam de região, para a região. De época para a época. Eles não são estáveis e nem absolutos.

1. Os Mangás são os tipos de quadrinhos produzidos no Japão que possuem uma estética de desenho bem particular. Os animes são os desenhos animados. Boa parte dos animes tiveram suas versões em mangá e vice-versa.

(4) フランス・モード (17世紀後半) / 17th
 French Mode (latter half of 17th century): Paris

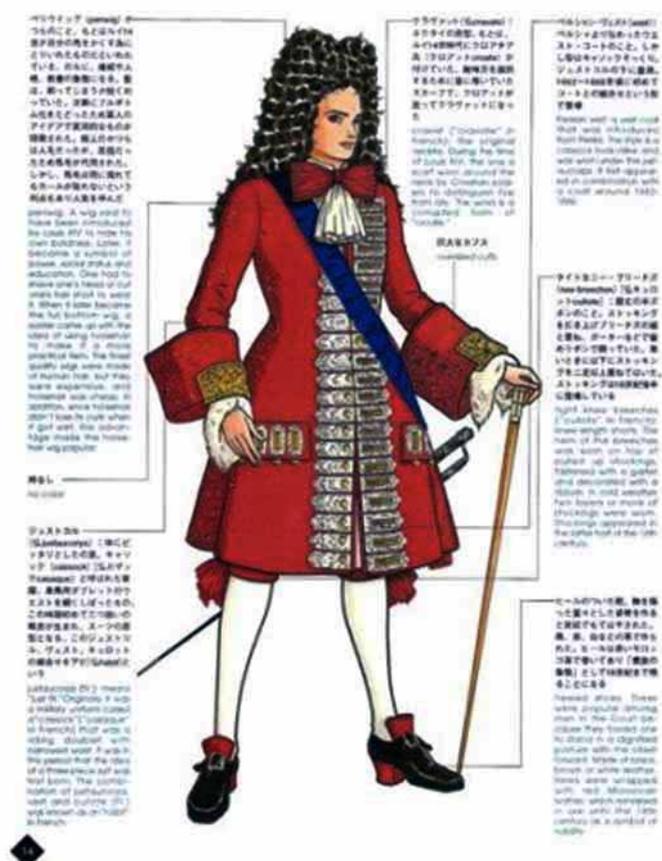


Figura 1 - Termo masculino de Luís XIV. A vestimenta incluía peruca, salto alto, maquiagem, luvas e laços nos pés e pescoço como parte da vestimenta tida como masculina. Hoje estes mesmos adereços são associados totalmente à feminilidade. Isso nos mostra que os padrões de vestimenta são artificiais e coisas de mulher e de homem são voláteis com o tempo. O mesmo ideal deve ser percebido entre as roupas etnicamente constituídas como togas masculinas entre árabes e africanas que na cultura ocidental são vistas como vestidos femininos e assim por diante. Fonte: http://oglobo.globo.com/blogs/arquivos_upload/2008/07/45_3140-sec%20XVII.jpg

Em determinados casos não há congruência entre o tipo de órgão sexual de nascimento do indivíduo, sua mentalidade em relação à sexualidade ou seu comportamento de gênero. Assim surgem *crossdressings*, hermafroditas, transexuais, travestis, meninas lésbicas, meninos gays, meninos afeminados, meninas masculinas, pessoas andrógenas entre outras diversas identidades sexuais.

Há uma tensão entre a representação do corpo e a identidade sexual dos indivíduos. Nas histórias em quadrinhos, boa parte do humor é construída colocando em choque estas duas esferas. Heróis masculinos que se travestem de mulheres geram riso e são ambientações da comicidade na grande

maioria dos casos.

A descaracterização do binômio corpo/gênero masculino é frequente em diversas das publicações em quadrinhos, mas principalmente nos mangás. As imagens listadas a seguir trazem um pequeno apanhado de algumas destas situações. O professor precisa ter em mente que em praticamente todas as publicações de mangá que circulam no Brasil, será possível encontrar algum personagem ou situação que debata estas questões. São tantos e tão frequentes os casos que não é possível lista-los aqui sem comprometer o espaço do trabalho. Entre os diversos casos, citamos os mais famosos e que circularam nas bancas de revistas no Brasil, nos últimos anos.

Um dos primeiros mangás a apresentar personagens em situação de conflito quanto a identidade sexual e de gênero foi *Boku No Shotaiken* de Yuzuki Hikaru em 1976. O gibi era de comédia e apresentava a história de Eitaro, um jovem rapaz apaixonado por uma garota que morre e tem seu cérebro removido e reimplantado em um corpo de uma menina. Mesmo vivendo como mulher ele resolve conquistar a garota que esteve apaixonado quando era menino. As situações, obviamente, envolvem diversas cenas cômicas.

RANMA ½ (*Ramma Nibun-no-Ichi*). Neste mangá o protagonista Ranma Saotome, devido a uma maldição, toda vez que se molha na água, vira uma menina. A história ria várias situações que levam o rapaz a lidar com a situação (pois as pessoas não sabem que ele é homem, devido ao corpo feminino que assume. As piadas se dão justamente pelo Ranma, quando transformado, chamar a atenção dos garotos e receber cantadas deles ou não poder cortejar uma garota enquanto estiver na forma feminina. Temos um menino que tem que viver como menina em vários momentos ou uma menina (com corpo feminino), mas com a mentalidade masculina, logo um transgênero.

A ROSA DE VERSAILLES (*Berusaiyu no Bara*). O mangá narra a história de Oscar uma menina que foi criada como menino pelo pai. Além do nome, também usava roupas de menino e sua educação militar a fez ocupar o cargo de capitão da Guarda Real. Os enredos mostram uma menina que vive como homem, é apaixonada por um rapaz, mas não pode demonstrar seu amor, devido ao seu papel social de homem e capitão.

Existem inúmeros casos como estes supracitados. A travestismo enquanto cena cômica é uma prática constante nos mangás. Sua presença constante e a falta de crítica negativa sobre o fato coloca a prática num espaço de normalidade que

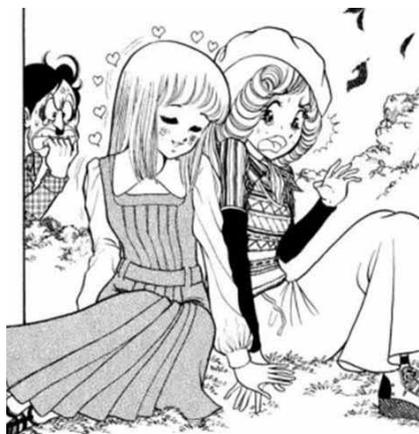


Figura 2 - Cena emblemática do mangá *Boku No Shotaiken*, onde Eitaro, já no corpo de menina, demonstra seu interesse na garota. As cenas do conflito sexual e de gênero são ambientadas em diversas cenas humorísticas no mangá. Por meio da comicidade do mangá se discute diversos conflitos de personagens com identidades transgêneras. Fonte: http://www.genkidama.com.br/gyabbo/files/2015/01/boku_no_shotaiken_v01_c001_000c-400x342.jpg

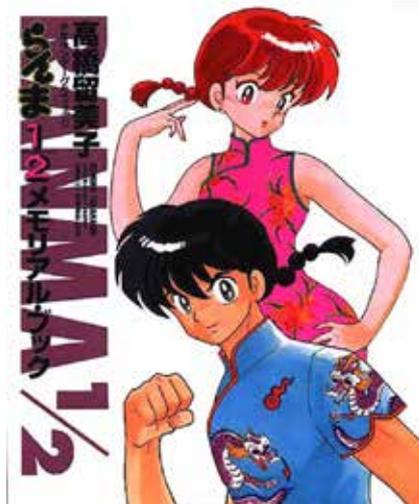


Figura 3- Capa de *Ranma ½*. Um menino que vive como menina, com cenas satíricas de um menino que, ao se molhar, vira uma menina. O “½” do título se refere ao garoto que é “metade” garota. Fonte: <http://www.opusgames.com/toys/pics/RanmaMem.jpg>



Figura 4 - Lady Oscar do mangá “A Rosa de Versailles”. Uma menina que vive como menino. Oscar vive o conflito entre seu papel masculino e seus desejos femininos de amar um homem. Fonte: http://2.bp.blogspot.com/_4AP684PWbyM/TKOioKGfmeI/AAAAAAGI0/5tp2KWB6kdQ/s1600/Lady+Oscar.jpg

permite discutir, por outros termos mais tolerantes, a diversidade de vestimentas e as regras de vestimentas por sexo.

As definições dos corpos e sua aparência também são foco de comicidade nestas publicações. Há participações esporádicas e constantes. Revistas dedicadas a personagens e temas próprios, como títulos onde só aparecem histórias com hermafroditas ou *crossdressings*. O mais interessante para o professor discutir na sala de aula são justamente as aparições nos mangás de sucesso. Estas aparições não são problematizadas quanto à situação da identidade sexual da personagem, colocando a identidade sexual como um fator natural e aceitável. Em outros termos: quando um personagem travesti ou gay aparece na história, não há questionamentos quanto a esta situação que define sua identidade sexual. /o fato

de ser gay ou travesti não é relevante no enredo problematizado, é apenas um detalhe da personalidade ou caracterização da personagem.

(2) As relações de gênero

Em *Yu Yu Hakusho*, o protagonista da série (*Yusuke Urameshi*) enfrenta um dilema quando enfrenta uma vilã muito forte (*Miyuki*), pois ele não quer bater em mulheres. Porém, em certa altura da luta, ele desconfia destas habilidades e apalpa os genitais da vilã e descobre que ela tem testículos o que o faz compreender sua força e agilidade e derruba seus impedimentos de não bater em mulheres. Apesar do enredo relacionar a masculinidade à aparência (ou presença) do órgão sexual masculino, a história permite discutir como a questão do personagem travesti na série não gera nenhuma problematização. Não se questiona o fato de ele ser ela, mas apenas de suas astúcia de vencer os homens, disfarçando-se de mulher. A questão de gênero implica nas éticas de tratamento entre homens e mulheres.

A situação de comportamento masculino e feminino é tão diverso e complexo nos mangás que praticamente há um nome de classificação para cada tipo de personagem (personalidade) entre homens e mulheres no mangá (Vide Quadro 1). Leitores e roteiristas descrevem, em suas histórias, os mais diversos tipos que são reconhecidos pela relação entre a caracterização visual (vestimenta, adereços, posicionamento do corpo) e a caracterização da personalidade. É o princípio da definição de gênero. Há uma regra nos mangás de definição das coisas por contrastes estéticos e conteudísticos. Assim, sempre haverá homens e mulheres submissos, dominadores, sofredores, tímidos e assim por adiante. Não há um padrão absoluto de personalidade entre homens e mulheres. Isso torna os mangás muito passíveis de discussão sobre a questão do gênero, assim como os conflitos de gênero.

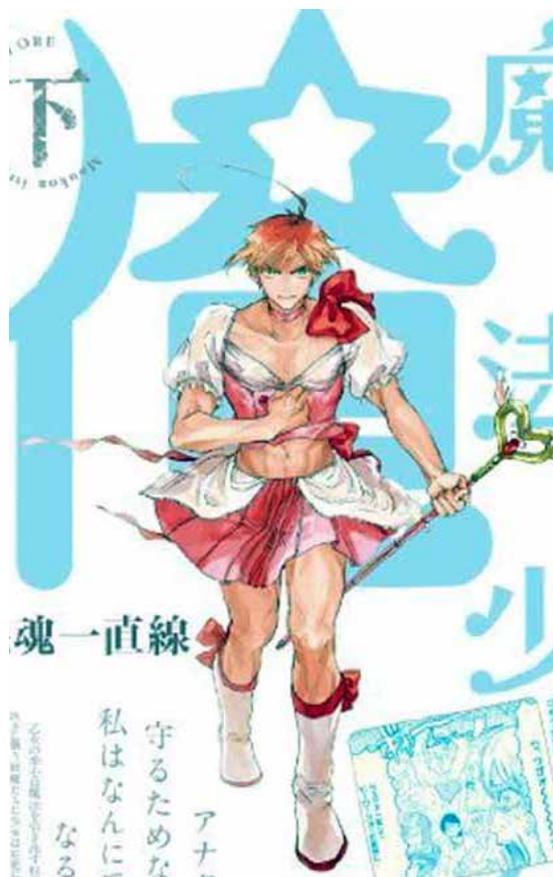


Figura 5- No mangá Mahou Shoujo Ore, a protagonista (uma garota frágil) se transforma em um homem forte e musculoso para defender seus amigos e gera muitas piadas ao tentar salvar os meninos em sua forma masculina. Fonte: http://blog-imgs-64.fc2.com/y/a/r/yaraon/6_20140804183258c80.jpg

NOMENCLATURA	DESCRIÇÃO	APARIÇÃO NOS MANGÁS
Tsunderes	É a definição para pessoas agressivas e rabugentas que, se cativadas, mostram um lado mais gentil e doce.	InuYasha (InuYasha), Kurosaki Ichigo (Bleach), Kousaka Kirino (Oreimo), Hiiragi Kagami (Lucky Star).
Yanderes	É a definição para aqueles personagens de jeito amigável, doces e gentis que se tomam (na maioria das vezes de forma escondida) violentos e psicóticos de uma hora para a outra por causa de afeições como ciúmes, inveja ou possessividade.	Monkey D. Luffy (One Piece), Souma Kagura (Fruits Basket), Suigintou (Rozen Maiden), Ryuuguu Rena (Higurashi no Naku Koro ni), Sonozaki Shion (Higurashi no Naku Koro ni).
Shotas/ Lolo	Meninos/Meninas que na maioria das vezes tem menos de 15 anos e precisam ter aparência infantil, pequeno e frágil e se comportem como criança. Como existem meninos/as de 15 anos muito maduros, esses não se atribuem a essa classificação.	Loli - Izumi Konata (Lucky Star), Evangeline Athanasia Katherine McDowell (Mahou Sensei Negima!), Road Kamelot (D.Gray-man). Shota - Mitsukuni Haninozuka (Ouran Highschool Host Club), Hitsugaya Toshiro (Bleach), Ciel Phantomhive (Kuroshitsuji), Fuuta (Katekyo Hitman Reborn).
Yamato Nadeshiko	“Ideal de mulher japonesa” no ponto de vista masculino dos japoneses. Uma Yamato Nadeshiko é aquela mulher prendada, educada, fiel e que saiba cuidar bem do marido e dos filhos e faz tudo pelo bem deles sem reclamar.	Sasagawa Kyoko (Katekyo Hitman Reborn), Nunnally Lamperouge (Code Geass), Honda Tooru (Fruits Basket), Hyuuga Hinata (Naruto).
Pettanko	São meninas com pouco peito, as famosas “tábuas”. No entanto, só o fato de ter pouco peito não faz de uma personagem uma verdadeira Pettanko. Elas precisam se incomodar com esse fato ou simplesmente sentir orgulho disso. Não existe uma faixa etária específica, mas elas costumam ser adultas ou adolescentes.	Ise Nanao (Bleach), Lina Inverse (Slayers), Fuu (Samurai Champloo), Izumi Konata (Lucky Star), Haruno Sakura (Naruto).
Kuudere	Vem da junção de “Cool” em inglês e “Deredere”. “Cool” significa calmo/frio e “deredere” que significa amável/apaixonado. Esse tipo de personagem é aquele que parece inabalável e, às vezes, é até cínico, mas que usa essa máscara de frieza para esconder seu lado frágil. E que por causa desse lado apático, as pessoas têm dificuldade em se aproximar deles.	Yuu Kanda (D.Gray Man), Kuchiki Byakuya (Bleach), Sesshoumaru (InuYasha), C.C. (Code Geass), Ayase Yue (Mahou Sensei Negima!), Uchiha Itachi (Naruto).
Bokukko	“Boku” é o “Eu” masculino em japonês e “Ko” é Criança/Filha/Menina. As Bokukkos são personagens agressivas, que não levam desaforo para casa e tem dificuldades em mostrar seu lado feminino. São as nossas típicas “meninas moleque”. No entanto, isso não quer dizer que elas são machonas. No geral, elas também costumam ser Tsundere e Penttanko.	Miyoshi Kaya (Bakuman), Suo Mikoto (School Rumble), Kurosaki Kariin (BLEACH), Kagura (Azumanga Daioh).
Dojikko	São meninas desajeitadas, que derrubam e tropeçam em tudo e em todos. E o mais importante, elas devem ser muito fofas e Moe. Porque ser desajeitada não é nada se você não for kawaii. Existem alguns personagens masculinos que se encaixam nesse quesito, mas como eles são minoria são deixados de lado...	Shiro (Deadman Wonderland), Tsukamoto Tenma (School Rumble), Hanato Kobato (Kobato), Takara Miyuki (Lucky Star), Asahina Mikuru (Suzumiya Haruhi no Yuuutsu).

NOMENCLATURA	DESCRIÇÃO	APARIÇÃO NOS MANGÁS
Bishounens	Vem da junção de “Bi” (Bonito) com “Shounen” (Menino). Ou seja, é um termo usado para designar meninos bonitos. Bonitos na visão dos japoneses, claro. E na visão dos japoneses, bonito = Aparência afeminada. Não do tipo que parece uma bicha louca, só um pouco afeminado.	Erza Scarlet (Fairy Tail), Linaloe Lee (D.Gray Man), Kikyo (InuYasha), Boa Hancock (One Piece).
Bishoujo	É a junção de “Bi” (bonito) e “Shoujo” (Menina). No caso das Bishoujos, esse termo não é lá muito usado para Personagens e sim para um gênero de Animê/Mangá, pois 90% das personagens de animês são Bishoujos.	Kazehaya Shouta (Kimi ni Todoke), Bishonen Nagisa Kaworu (Neon Genesis Evangelion), Kousaka Makoto (Genshiken), Sesshoumaru (Inuyasha), Alfabrica de Peixes (Lost Canvas).
Seme	São os homens homossexuais que são dominantes. Os que ficam por cima, os “machos” da relação. Costumam ser mais frios (só superficialmente, pois no interior são sensíveis demais), velhos e musculosos.	Achados em shounen-ai, Yaoi, Lemon, bara ou shotacon. Midorima e Takao (Kuroko no Basket), Roy e Ed (Full Metal Alchemist), Eren e Levi (Shingeki no Kyojin).
Uke	São os homens homossexuais que são dominados. Os que ficam por baixo, a “menina” da relação. Costumam ser mais dóceis, sensíveis, mais novos e com corpo menores e frágeis.	Achados em shounen-ai, Yaoi, Lemon, bara ou shotacon. (E os citados anteriormente)
Fujoshi	Garotas que amam relações entre homens, amam os conhecidos yaois.	Boys Please Kiss Him Instead of Me
Tachi	Mulher homossexual que toma a iniciativa. Assim como o Seme do Yaoi, Tachi é a dominante. Geralmente ela tem características masculinas como olhos pequenos e uma voz profunda, porém há casos em que ela pode ser feminina, delicada, mas ainda sim a Tachi da relação.	Em todos os mangás Bender
Neko	É a “Uke” do relacionamento homossexual feminino, ela parece como qualquer outra garota heterossexual, porém gosta de outras mulheres. Neko literalmente significa “Gato”.	Encontrada em shoujo-ai, yuri, orange ou (raramente) em lolicon.
Nekotachi	É a maneira de descrever a mulher homossexual que pode ter um papel hora ativo e hora passivo, ou seja, Neko e Tachi ao mesmo tempo.	Encontrada em shoujo-ai, yuri, orange ou (raramente) em lolicon.
Megane	São personagens que usam óculos. Eles podem ter varias personalidades, mas sempre tem em comum os óculos e a inteligência. Quando se refere aos homens, normalmente é aquele personagem sério, esperto, que se mostra mais maduro que os outros e tira as melhores notas da sala, que todos conhecem, ou é aquele tímido, o nerd bobo e desajeitado. Nas mulheres, seria aquela menina gentil e amável, que é tímida, comportada e calma, ou a nerd boba e desajeitada que é considerada feia, mas que fica incrivelmente bonita sem óculos.	Takagi Akito (Bakuman), Takara Miyuki (Lucky Star), Tashigi (One Piece) Urashima Keitaro (Love Hina), Komui Lee (D.Gray Man).

Quadro 1: Panorama de Personalidades de Personagens nos Mangás. Fonte: Alyss (2013) e Mugiwara (2013)

(3) A prevenção das Doenças Sexualmente Transmissíveis - DSTs

Dos três tópicos, este é o único cuja aparição não é constante e diversificada. Isso não implica, entretanto, em inexistência, ao contrário, há inúmeras publicações que estabelecem estes parâmetros. Eles também são temas que aparecem em histórias correlatas e em mangás eróticos.

No Brasil cenas de sexo cujos personagens usam preservativo são frequentes em mangás eróticos como os Hentai, porém aparecem também em mangás que não são completamente eróticos, isto é, cujos roteiros se relacionam a outras temáticas, não tão explícitas. É o caso dos mangás Video Girl-Ai (*Den'ei Shōjo*) e *Futari Ecchi*, publicados no Brasil. No primeiro, um garoto depois de locar uma fita de vídeo, ganha uma mulher que tem a missão de transformá-lo em um ganhão do sexo.

Em *Futari Ecchi*, a vida de um casal recém-casado e inexperiente sexualmente é o tema das histórias que mostram pedagogicamente como proceder sexualmente o contato íntimo. Ensina de maneira cômica, posições, práticas, movimentos e procedimentos como a prevenção, tudo dentro do enredo do mangá. Inclusive, *Futari* é considerado uma “Bíblia do Sexo”.

Considerações finais

O riso do travestismo masculino ou feminino, às vezes, pode ser confundido com falta de respeito ou desaprovação. É o ridículo medieval do humor que retorna no imaginário social. Entretanto, o mesmo riso, no caso dos quadrinhos e no desenho de humor em geral, pode ser um veículo para a naturalização da representação. Acostumar-se com o fato e torna-lo natural e frequente é um meio para entender que a caracterização fora dos padrões heteronormativos é possível e não mais estranha (ao passo que se naturalize). Lembremo-nos que muitos dos travestis seguem carreira de comediantes ou



Figura 6 - Cena pedagógica do mangá Futari Ecchi ensinando a desabotoar o sutiã na hora dos sexos. Foram publicadas 42 edições no Brasil, mostrando tudo o que é necessário saber sobre sexo através da vida do casal, com muitas cenas de prevenção de DSTs. Fonte: http://4.bp.blogspot.com/-wPsT2Vj_rwQ/VUA5wiVg7DI/AAAAAAAAAlm/KEKBV32n5Qw/s1600/Futari%2BEcchi_Vol1_034_sutia.png

animadores, assumindo novos papéis de *Drag Queens* (ou *Drag Kings*, em sua versão feminina). É pelo exagero e pela quebra com o padrão de vestimenta (homens com roupas de mulheres ou o contrário) que o humor se constrói, em princípio.

Em outro estudo sobre o tema, (BRAGA JR, 2014) estabeleci que as referências às sexualidades dissidentes (em relação ao ocidente) nos mangás podem ser representações visuais: (1) explícitas, (2) simpatizantes e (3) veladas. As explícitas são os títulos que se dedicam ao tema (como quadrinhos gays do tipo Yuri, BL, Bender etc.) (Cf. BRAGA JR, 2014); Os simpatizantes, a grande maioria são aqueles que personagens cuja identidade sexual ou de gênero é dissidente, parecem no enredo sem que sua caracterização seja problematizada; e os velados são aqueles que colocam os personagens em situações constrangedoras, parodiando ou satirizando a situação de gênero ou identidade sexual dos personagens. É nesta última categoria que o humor desempenha um papel primordial no debate da diversidade da identidade sexual. É pelo

constrangimento que o riso se processa e a questão das identidades divergentes aparece. Apesar da comicidade levar ao ridículo, é por meio dela, que a naturalização se processa. Esta naturalização decorre da presença constante destas situações. São os próprios leitores de quadrinhos (fãs) que pedem que os autores coloquem seus personagens preferidos nestas situações. Esta prática é tão frequente que ganhou o nome de *fanservice*, isto é, “à serviço do fã”. Este recurso criativo cria situações que fazem os protagonistas heterossexuais participarem de cenas com temática homoafetiva (beijos acidentais, toques nos genitais, vestir roupas do sexo oposto etc.).

Como já mencionado, os jovens já leram centenas de páginas de um mangá cujo grupo é formado por um garoto afeminado ou por um transexual ou gay, sem que este detalhe de sua personalidade seja foco da narrativa. É simplesmente uma característica do indivíduo, que não chega a ser problematizada na história. Assim são Shun (nos Cavaleiros do Zodíaco), Shima (em Jaspion), Malachite e Ziocyte (em *Sailor Moon*) e Toya (em *Sakura Card Captors*).

No caso de Ranma ½ e a Rosa de Versailles, citados anteriormente,

temos duas pessoas (um homem e uma mulher) que vivem socialmente no campo do seu gênero oposto, isto é, tem comportamentos (vestimentas, linguagem e práticas) associadas ao sexo posto, porém não apresentam práticas sexuais homossexuais. Esta ambientação demonstra como pessoas que tem comportamentos efeminados (no caso dos meninos) e masculinizados (no caso das meninas) não necessariamente possuem uma identidade sexual homossexual. Assim, nestes casos, se exemplifica que gênero e sexualidade são coisas distintas e não estão associadas diretamente como o senso comum apregoa.

Como a comicidade é um elemento narrativo nos mangás independente de seu subgênero narrativo (se de terror, drama, cotidiano, aventura medieval etc.), estas questões se instauram na história por vias do elemento cômico através de imagens em SD (*super deformed*), onde aparecem as miniaturas dos personagens ou das metalinguagens visuais (quedas de pernas-pra-cima, gotas em narizes, exagero nas expressões faciais (Cf. BRAGA JR, 2011) e sempre, pela comicidade apresentam situações de educação sexual.



Figura 7 -Cena do anime Dragon Ball Z onde o Goku criança descobre ao tocar a genitália de sua amiga Bulma que ela não tem “bolas” e nem “pinto”. Uma cena cômica sobre a diferenciação orgânica entre os sexos e a descoberta ocasional. Fonte: <http://www.kamisama.com.br/wp-content/uploads/2010/11/censnoballstv2.jpg>

Os leitores identificam esta instância. Em diversos depoimentos de leitores em seus blogs pessoais é possível encontrar estas referências do papel do humor na constituição dos quadrinhos cuja temática é relacionada à diversidade sexual e de gênero. Citamos a seguir os comentários do blogueiro e otaku “Faust Naoi” (2014, [s.p.], **negritos nossos**), que segundo seu perfil online, é graduado em psicologia. Suas leituras são de mangás Yaois e Shonen Ai (ambos fazem referências aos romances entre garotos):

“Eu não sou muito fã da Higashino You, mas os títulos que as editoras americanas dão para os mangás dela são tão **engraçados e ridículos** que eu acabo não resistindo e resolvo ler.”

“[Sobre o mangá Kami nomi zo Shiru Sekai] As paródias e o humor estão sempre presentes nesse mangá, que é muito, muito engraçado. Fazia tempo que eu não ria tanto com um mangá.”

“Tipo, eu entendo um mangá [refere-se a In These Words] que é feito para ser brutal, violento e perturbador. Só que aí as autoras desenham os personagens em **chibi** [versões infantis em SD dos personagens] e brincam sobre o Katsuya se tornar a esposa de Shinohara...”

“Gosto bastante desse mangá [Usotsuki Lily], porque é uma **leitura leve e engraçada**. No último capítulo que eu li, temos momentos tão fofos e românticos, sendo que há alguns capítulos atrás teve alguma tensão e, antes disso, **era pura comédia**. Funciona bem. Há vários clichês, que o mangá trata com tom de paródia e os

próprios personagens debocham da situação. Além disso, o mangá apresenta situações bem absurdas, como a cada ano os personagens passarem de ano e continuarem na mesma série ou o En ter amnésia todo mês de abril, que só são possíveis graças ao tom de **paródia** com que esse mangá trabalha.”

Por isso que o humor é um elemento importante para compreender os mangás. É através da metalinguagem de tendência cômica que a diversidade de personalidades se instaura entre os personagens e conquista a leitura da audiência, permitindo que os temas polêmicos se apresentem sem problematização, mas como instrumento cômico que alivia a tensão do enredo ou da dissidência da personagem. Professores cientes disso terão em mãos um recurso didático fantástico para trabalhar com as questões de educação sexual na sala de aula.

Referências

- ALYSS. Xd tipos de personalidades de um personagem de anime ou otaku! venha ver qual vc é!. Social Spirit. 30 abr. 2013. Disponível em: <https://socialspirit.com.br/perfil/gatinha2011/jornal/xd-tipos-de-personalidades-de-um-personagem-de-anime-ou-otaku-venha-ver-qual-vc-e-762341>. Acesso em: 29 ago. 2015.
- ANSELMO, Zilda A. Histórias em Quadrinhos. São Paulo: Editora Vozes, 175.
- BRAGA JR, A. X. Desvendando o Mangá Nacional: Reprodução e Híbridização nas Histórias em Quadrinhos. Maceió: Edufal, 2011.
- BRAGA JR, A. X. A Diversidade Homoafetiva Nos Quadrinhos Japoneses. In BRAGA JR, A. X. (Org.). Questões de Sexualidade nas Histórias em Quadrinhos. Maceió: EDUFAL, 2014.
- BRAGA JR, A. X. Quadrinhos Independentes: usando imagens para contar muito mais que história. In

- MODENESI, T. (org.) *Quadrinhos e Educação em 5 pontos de vista*. Recife: Ed. da UFPE, 2013. p. 39-62.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA CULTURA. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. *Parâmetros Curriculares Nacionais (1ª a 4ª série): Pluralidade Cultural, Orientação Sexual*. Brasília : MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro102.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2015.
- CALAZANS, Flávio. *História em Quadrinhos na Escola*. São Paulo: Paulinas, 2004.
- CARVALHO, Djota. *A Educação Está no Gibi*. São Paulo: Papirus, 2006.
- FAUST NAOI. *Pistachio Addiction: Resenhas de mangás & opiniões completamente enviesadas!* 01 jul. 2014. Disponível em: http://pistachioaddiction.blogspot.com.br/2014_07_01_archive.html. Acesso em: 29 ago. 2015.
- GOTTLIEB, Liana. *Mafalda vai à Escola: a comunicação dialógica de Buber e Moreno n Educação, nas tiras de Quino*. São Paulo: Iglu/CCA/ECA/USP, 1996.
- MATTOS, Gabriel de. *Desmontando os Quadrinhos – História em Quadrinhos, Educação e Regionalidade*. Mato Grosso: EdUFMT, 2009.
- MODENESI, T.; BRAGA JR, A. X. (Orgs.). *Quadrinhos & Educação*, vol. 1: *Relatos de Experiência e Análises de Publicação*. Jabotão dos Guararapes: Faculdade dos Guararapes, 2015a.
- MODENESI, T.; BRAGA JR, A. X. (Orgs.). *Quadrinhos & Educação*, vol. 2: *Procedimentos Didáticos*. Jabotão dos Guararapes: Faculdade dos Guararapes, 2015b.
- MUGIWARA. *Personagens de animes e mangás: estilos! Mugiwara Otkus*. 28 Jun. 2013. Disponível em: <http://mugiwaraotakus.blogspot.com.br/2012/05/personagens-de-animes-e-mangas-estilos.html>. Acesso em: 29 ago. 2015.
- RAMA, Angela; VERGUEIRO, Waldomiro. (Orgs.). *Como Usar as Histórias em Quadrinhos na Sala de Aula*. São Paulo: Contexto, 2004.
- RETRATO da Escola 2: *A realidade sem retoques da educação no Brasil*. Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação. CNTE. Maio de 2002. Disponível em: http://www.cnte.org.br/images/pdf/pesquisa_retrato_da_escola_2.pdf. Acessado em: 29 jun. 2008.
- SANTOS NETO, Elydio dos; SILVA, Marta Regina Paulo da. (Orgs.). *História em Quadrinhos & Educação: Formação e Prática Docente*. São Bernardo do Campo: UMESP, 2011.
- SANTOS NETO, Elydio dos; SILVA, Marta Regina Paulo da. (Orgs.). *História em Quadrinhos e Práticas Educativas: o trabalho como universos ficcionais e fanzines*. São Paulo: Ed. Criativo, 2013.
- SANTOS NETO, Elydio dos; SILVA, Marta Regina Paulo da. (Orgs.). *História em Quadrinhos e Práticas Educativas: Os gibis estão na escola, e agora?*. São Paulo: Ed. Criativo, 2015.
- VERGUEIRO, W., RAMOS, P. (Orgs.). *Muito além dos quadrinhos: reflexões sobre a 9ª arte*. São Paulo: Devir, 2009a.
- VERGUEIRO, W., RAMOS, P. *Quadrinhos Na Educação: Da Rejeição À Prática*, (Orgs.), São Paulo: Contexto, 2009b.